

## ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA GESTÃO DA SEPSE EM PACIENTES COM ENDOCARDITE INFECCIOSA

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.030-005>

**Maria Lucia Pinto de Santana**

Especialista em Terapia Intensiva - UTI  
Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE

**Antonia Roberlene Ribeiro Ferreira**

Graduada em Biomedicina  
Centro Universitário Maurício de Nassau

**Márcia Freitas Lima Castro da Silva**

Graduada em Enfermagem  
Faculdade Metropolitana de Fortaleza

**Emanuelle Sales Barbosa**

Graduada em Enfermagem  
Centro Universitário Estácio do Ceará

**Andréa Maria de Paula Siqueira**

Especialista em Enfermagem em Emergência  
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

**Antônio Carlos Gomes do Nascimento Vieira**

Graduado em Enfermagem  
UniAteneu

**Edilma Casimiro Gomes Serafim**

Mestre em Saúde Pública  
Universidade de Fortaleza

**Francisco Maximiano Nunes Moura**

Graduado em Medicina  
Universidade Federal do Ceará - Campus Porangabussu

---

### RESUMO

A sepse é uma condição médica crítica que resulta da resposta inadequada do organismo a uma infecção, levando a uma disfunção orgânica potencialmente fatal. Este estudo tem como foco a gestão da sepse em pacientes com endocardite infecciosa, uma infecção rara, porém grave, que apresenta alta taxa de complicações e mortalidade. A análise dos dados desta revisão sistemática indicou que a combinação de terapia antimicrobiana e intervenções cirúrgicas pode melhorar significativamente os desfechos clínicos. Além disso, a identificação precoce dos patógenos e a escolha adequada dos antibióticos foram identificadas como cruciais para a eficácia do tratamento. A colaboração entre diferentes especialidades médicas mostrou-se essencial para um manejo eficaz, proporcionando uma abordagem multidisciplinar que integra cuidados clínicos e cirúrgicos. Os resultados desta revisão fornecem insights valiosos para a prática clínica, ressaltando a necessidade de protocolos baseados em



evidências para otimizar o tratamento da sepse em endocardite infecciosa e, assim, melhorar os resultados de saúde dos pacientes afetados.

**Palavras-chave:** Endocardite. Sepse. Terapêutica.



## 1 INTRODUÇÃO

A sepse é uma infecção sistêmica grave caracterizada pela presença de microrganismos na corrente sanguínea, que pode levar a disfunções orgânicas múltiplas e, em casos extremos, à falência de órgãos. Quando a quantidade de bactérias na circulação sanguínea é significativamente elevada, há um risco aumentado de desenvolvimento de endocardite infecciosa, mesmo em indivíduos com válvulas cardíacas estruturalmente normais. Essa condição resulta da adesão de microrganismos às estruturas cardíacas, formando vegetações que podem comprometer a função valvar e gerar complicações sistêmicas (Armstrong, 2024)

A endocardite infecciosa é uma doença rara, porém associada a uma alta taxa de complicações graves, frequentemente apresentando-se como uma síndrome complexa. Apesar dos avanços tecnológicos e da tendência à intervenção cirúrgica precoce, os desfechos clínicos, especialmente a mortalidade, não apresentaram uma redução significativa. Isso sugere a necessidade de uma busca mais detalhada por informações que possam oferecer novas perspectivas sobre o manejo e tratamento dessa condição (INCOR, 2023).

O diagnóstico da endocardite infecciosa é desafiador, exigindo uma abordagem multidisciplinar que inclua avaliação clínica detalhada, exames laboratoriais e de imagem. A identificação precoce e precisa do agente etiológico é fundamental para a escolha adequada da terapia antimicrobiana, que deve ser iniciada o mais rápido possível para reduzir a mortalidade associada à doença (Lima et al., 2024)

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática das abordagens terapêuticas na gestão da sepse em pacientes com endocardite infecciosa, com foco em como diferentes estratégias de tratamento impactam os resultados clínicos. Busca-se identificar e analisar as intervenções cirúrgicas e as opções de terapia antimicrobiana, avaliando sua eficácia e a relação com a mortalidade e complicações associadas. Além disso, pretende-se investigar a importância de um manejo multidisciplinar e a integração de cuidados na otimização do tratamento, visando fornecer insights que possam contribuir para melhores práticas clínicas e, conseqüentemente, para a melhoria dos desfechos em pacientes afetados por essa condição grave. Essa análise pretende servir como um guia para a comunidade médica, destacando a necessidade de abordagens personalizadas e embasadas em evidências para o manejo da sepse associada à endocardite infecciosa.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desta revisão sistemática seguiu as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), que visam garantir a transparência e a qualidade na elaboração de revisões sistemáticas e meta-análises. Estas diretrizes fornecem um conjunto de itens que orientam os pesquisadores na condução e relato de revisões,

promovendo uma avaliação crítica dos estudos incluídos (Moher et al., 2009). A pergunta de pesquisa, "Em pacientes com endocardite infecciosa, como as diferentes abordagens terapêuticas na gestão da sepse impactam os resultados clínicos em comparação com as abordagens terapêuticas padrão?", foi estruturada segundo a estratégia PICO, que significa População, Intervenção, Comparação e Desfecho, facilitando a formulação de questões clínicas e a identificação de evidências relevantes (Higgins et al., 2011).

A busca por literatura relevante foi conduzida nas bases de dados PubMed, utilizando descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como "Sepse" e "Endocardite", combinados com o operador booleano AND, o que permitiu a localização de artigos que abordam as duas condições simultaneamente. Foram incluídos artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, dos últimos 5 anos, garantindo uma ampla abrangência de publicações relevantes ao tema.

Os critérios de inclusão para esta revisão sistemática foram: estudos primários que avaliaram intervenções terapêuticas na gestão da sepse em pacientes com endocardite infecciosa; artigos publicados em revistas científicas revisadas por pares; e estudos que forneciam dados sobre desfechos clínicos, como taxas de mortalidade e complicações. Por outro lado, foram excluídos da análise estudos que abordavam apenas revisões da literatura, casos não confirmados de endocardite infecciosa, artigos de opinião, comentários e relatos de casos que não apresentavam dados quantitativos ou qualitativos relevantes para a pergunta de pesquisa. Essa metodologia visa assegurar a inclusão de evidências robustas e de alta qualidade que possam contribuir para a compreensão das melhores práticas na gestão da sepse associada à endocardite infecciosa.

### 3 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa foram obtidos a partir da análise das bases de dados, com ênfase na plataforma scIELO, onde foram inicialmente encontrados 19 artigos relacionados ao tema em questão. A busca foi orientada por palavras-chave específicas que refletem a natureza da investigação sobre as abordagens terapêuticas na gestão da sepse em pacientes com endocardite infecciosa. Após a aplicação de filtros de ano, limitando os estudos a um intervalo de 2020 a 2024, o número de artigos relevantes foi reduzido para 17. Esta seleção inicial destaca a relevância e atualidade da pesquisa, evidenciando um esforço em focar em publicações que refletem as práticas e descobertas mais recentes na área.

Na etapa seguinte, realizou-se uma análise cuidadosa dos títulos e resumos dos 17 estudos selecionados. Durante esta avaliação, 10 artigos foram excluídos. As razões para essa exclusão foram diversas, incluindo a não pertinência ao tema abordado, a duplicação de estudos já considerados e a não conformidade com os critérios de inclusão estabelecidos para esta revisão sistemática. Esse rigoroso processo de triagem foi essencial para garantir que apenas os artigos mais relevantes e de

qualidade fossem considerados, refletindo a intenção de fornecer uma análise robusta e informativa sobre o impacto das intervenções terapêuticas na sepse associada à endocardite.

Após a leitura completa dos nove textos restantes, apenas sete artigos se mostraram adequados para responder à pergunta de pesquisa formulada. Esses sete estudos, após a análise detalhada, abordaram diferentes aspectos das intervenções terapêuticas, incluindo a comparação entre tratamentos cirúrgicos e não cirúrgicos, a eficácia de regimes antimicrobianos e a importância de um manejo multidisciplinar na otimização dos resultados clínicos. A inclusão destes artigos representa uma contribuição significativa para o entendimento do tema, proporcionando uma visão abrangente das práticas atuais na gestão da sepse em pacientes com endocardite infecciosa.

#### 4 DISCUSSÃO

A comparação entre diferentes abordagens terapêuticas na gestão da sepse em pacientes com endocardite infecciosa é central para a compreensão dos resultados clínicos. Os dados demonstram que os pacientes submetidos a intervenções cirúrgicas apresentaram uma taxa de mortalidade significativamente menor em comparação àqueles que receberam apenas tratamento antimicrobiano. Essa evidência sugere que a abordagem cirúrgica, especialmente em casos com complicações neurológicas, pode melhorar os desfechos clínicos, corroborando com a tendência observada em diversas publicações na área. A cirurgia se mostrou eficaz na redução da mortalidade, especialmente em pacientes que enfrentavam deterioração hemodinâmica ou infecção persistente (Correia et al., 2024)

A identificação precoce dos agentes infecciosos através de hemoculturas e a utilização de ecocardiografia são essenciais para o manejo adequado, permitindo a diferenciação entre os tipos de endocardite e a escolha da terapia mais apropriada. A administração de antibióticos deve ser ajustada ao microorganismo identificado, o que melhora as taxas de sobrevivência e diminui a mortalidade associada à sepse (Barbosa et al., 2023)

Além disso, o artigo enfatiza a importância da resistência bacteriana emergente como um desafio crítico no tratamento da endocardite infecciosa. A necessidade de terapia antimicrobiana prolongada e o monitoramento dos níveis de antibióticos são fundamentais para garantir a erradicação completa da infecção. O desenvolvimento de novas combinações de antibióticos e a implementação de terapias personalizadas são indicados como áreas promissoras para melhorar os desfechos clínicos. As evidências sugerem que, embora as abordagens padrão sejam essenciais, a integração de estratégias cirúrgicas e o manejo ativo da resistência bacteriana podem levar a resultados clínicos mais favoráveis em comparação com as abordagens terapêuticas convencionais (Lima et al., 2024).

A taxa de mortalidade observada em pacientes submetidos a cirurgia foi menor em comparação àqueles que receberam apenas tratamento antimicrobiano. Isso indica que, em situações onde há

complicações neurológicas ou deterioração hemodinâmica, a intervenção cirúrgica pode ser crucial para melhorar os desfechos clínicos (Barbosa et al., 2023). A intervenção cirúrgica precoce, especialmente em pacientes com complicações como insuficiência cardíaca congestiva ou abscessos, demonstrou melhorar os desfechos clínicos. A mortalidade perioperatória variou entre 5% e 15%, dependendo de fatores como a gravidade da infecção e a condição hemodinâmica do paciente (Fortes e Fortes, 2021).

Além disso, a presença de comorbidades, como diabetes e a infecção pelo vírus HIV, foi identificada como preditora de complicações e mortalidade, ressaltando a importância de um manejo individualizado. A ausência de febre na apresentação clínica foi relacionada a um atraso no diagnóstico, o que pode prolongar o tempo até o início da terapia adequada, aumentando assim o risco de embolização cerebral. Essas informações sublinham a necessidade de um atendimento mais ágil e focado em estratégias que integrem tanto o tratamento clínico quanto cirúrgico, dependendo da condição do paciente. Em suma, a gestão da sepse em pacientes com endocardite infecciosa requer uma abordagem multidisciplinar e uma tomada de decisão baseada em evidências, considerando as especificidades de cada caso para otimizar os resultados clínicos (Barbosa et al., 2023).

A implementação de uma abordagem multidisciplinar é apontada como um aspecto crítico na gestão da endocardite infecciosa. As diretrizes da European Society of Cardiology (ESC) e da American Heart Association (AHA) enfatizam a importância de uma equipe colaborativa que inclua cardiologistas, infectologistas e cirurgiões. Esta colaboração é essencial para otimizar o manejo da sepse e minimizar as complicações, já que a comunicação eficaz entre os membros da equipe é crucial para garantir que todos os aspectos do cuidado do paciente sejam adequadamente abordados. A pesquisa sugere que, ao integrar diferentes especialidades no tratamento, os desfechos clínicos podem ser significativamente melhorados, confirmando que abordagens terapêuticas multidisciplinares podem ter um impacto positivo na mortalidade e morbidade associadas à endocardite infecciosa (Mourad et al., 2023, Otto et al., 2020).

## 5 CONCLUSÃO

A revisão sistemática realizada sobre as abordagens terapêuticas na gestão da sepse em pacientes com endocardite infecciosa evidenciou a complexidade e a gravidade desta condição, além de destacar a importância de intervenções adequadas para melhorar os desfechos clínicos. Os dados analisados sugerem que a combinação de terapia antimicrobiana eficaz e intervenções cirúrgicas quando indicadas é crucial para reduzir a mortalidade e as complicações associadas. Os artigos incluídos na revisão demonstraram que, apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento, a mortalidade ainda é elevada, especialmente em pacientes com comorbidades significativas. Portanto,



a identificação precoce dos patógenos e a seleção criteriosa dos antibióticos, bem como a avaliação contínua das condições clínicas do paciente, são essenciais para otimizar a resposta terapêutica.

Além disso, a análise dos estudos ressaltou a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo cardiologistas, infectologistas, cirurgiões e outros especialistas. Essa colaboração é fundamental para garantir que cada aspecto do manejo do paciente seja abordado, desde o tratamento clínico até as intervenções cirúrgicas necessárias. As evidências coletadas nesta revisão sistemática podem servir como um guia para a prática clínica, propondo a elaboração de protocolos de tratamento que integrem estratégias baseadas em evidências, visando melhorar a qualidade do atendimento e os resultados de saúde dos pacientes com endocardite infecciosa. A continuidade da pesquisa nesta área é necessária para aprofundar o entendimento sobre a eficácia de diferentes intervenções e para explorar novas abordagens que possam surgir, contribuindo assim para a redução da mortalidade e a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.



## REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, G. P. Endocardite infecciosa. MDS Manuals. 2024.

BARBOSA, Leticia Grisolia et al. Manejo Terapêutico da Endocardite Infecciosa: Avaliação dos Antibióticos e Cirurgia Cardíaca. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 6672-6686, 2023.

CORREIA, André Luiz Oliveira et al. Endocardite Infecciosa: Uma Revisão de Seu Mecanismo Fisiopatológico e Seus Desafios Terapêuticos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, p. 4358-4371, 2024.

FORTES, Claudio Querido; FORTES, Natália Rodrigues Querido. Abordagem ao Paciente com Endocardite Infecciosa e Complicação Neurológica – O Grande Dilema que Persiste até Hoje. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, n. 4, p. 692-694, 2021.

HIGGINS, J. P. et al. *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions*. John Wiley & Sons, 2009.

INCOR. Endocardite Infecciosa: Novos Espectros, a Mesma Gravidade. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 120, p. e20230117, 7 abr. 2023.

LIMA, Maria Alessamia Nunes et al. Endocardite Infecciosa: Mecanismos, Diagnóstico e Tratamento. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 1, p. 1737-1754, 2024. DOI:

MOHER, D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med*, v. 6, n. 7, e1000097, 2015.

MOURAD, A. et al. Scoping review of percutaneous mechanical aspiration for valvular and cardiac implantable electronic device infective endocarditis. *Clinical Microbiology and Infection*, v. 29, p. 1508-1516, 2023.

OTTO, C. M. et al. 2020 ACC/AHA Guideline for the Management of Patients With Valvular Heart Disease: A Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Joint Committee on Clinical Practice Guidelines. *Circulation*, v. 143, e72-e227, 2021. DOI: [Não disponível].

PIRES, Marcella Moreira et al. Endocardite Infecciosa: Diagnóstico, Tratamento e Abordagens Multidisciplinares. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 9, p. 3583-3584, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15846>.